

DESENVOLVIMENTO

Zona Franca em Anápolis é pauta de reunião na Fieg



O presidente da Fieg Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, participou, no último dia 03, de encontro na Casa da Indústria, em Goiânia, com o gestor da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Appio Tolentino. A reunião foi conduzida pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Pedro Alves, e contou com a presença do secretário estadual de Desenvolvimento, Francisco Pontes e os empresários Sílvio de Oliveira e Edson Tavares.

Segundo Wilson de Oliveira, a pauta desse encontro foi para tratar sobre a implantação de uma “filial” da Zona Franca de Manaus em Anápolis, principal polo industrial de Goiás. Ele lembrou que o projeto vinha sendo trabalhado há muito tempo, mas estava parado. Agora, com esta reunião, a iniciativa será retomada e a expectativa

é de que haja avanço.

Sobre a Zona Franca

A Zona Franca de Manaus (ZFM) é um modelo de desenvolvimento econômico implantado pelo governo brasileiro objetivando viabilizar uma base econômica na Amazônia Ocidental, promover a melhor integração produtiva e social dessa região ao país, garantindo a soberania nacional sobre suas fronteiras.

A mais bem-sucedida estratégia de desenvolvimento regional, o modelo leva à região de sua abrangência (estados da Amazônia Ocidental: Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima e as cidades de Macapá e Santana, no Amapá) desenvolvimento econômico aliado à proteção ambiental, proporcionando melhor qualidade de vida às suas populações.

A ZFM compreende três pólos

econômicos: comercial, industrial e agropecuário. O primeiro teve maior ascensão até o final da década de 80, quando o Brasil adotava o regime de economia fechada. O industrial é considerado a base de sustentação da ZFM. O pólo Industrial de Manaus possui aproximadamente 600 indústrias de alta tecnologia gerando mais de meio milhão de empregos, diretos e indiretos, principalmente nos segmentos de eletroeletrônicos, duas rodas e químico. Entre os produtos fabricados destacam-se: aparelhos celulares e de áudio e vídeo, televisores, motocicletas, concentrados para refrigerantes, entre outros. O pólo Agropecuário abriga projetos voltados à atividades de produção de alimentos, agroindústria, piscicultura, turismo, beneficiamento de madeira, entre outras. (Com informações do site da Suframa)

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ECONOMIA

Indústria contribui com mais de 30% do PIB de Anápolis

O setor industrial contribuiu com quase 30% na conformação do Produto Interno de Bruto (PIB) de Anápolis, no ano de referência de 2015, conforme dados consolidados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no final do ano passado. Naquele ano, o somatório de riquezas produzidas no Município foi de R\$ 13,301 bilhões. No ano anterior, foi de R\$ 12,724 bilhões. Portanto, uma diferença de 4,53%.

No recorte por setor, o Valor Agregado (VA) de Serviços teve o melhor desempenho: R\$ 6,921 bilhões, o que representa 52,04% do PIB de Anápolis em 2015. Em seguida vem o setor industrial, com R\$ 4,132 bilhões (31,07%); impostos, R\$ 2,197 bilhões (16,52%) e agropecuário, R\$ 50,2 milhões (0,38%). O PIB per capita, considerando a população de 366.491

habitantes, ficou em R\$ 36.294,20 em 2015, contra R\$ 35.152,18 em 2014, representando um incremento nominal de R\$ 1.142,02.

No ranking estadual, Anápolis manteve a segunda posição entre os 10 municípios com maior participação na formação do PIB de Goiás, que foi de R\$ 173,631 bilhões em 2015. Este ranking é formado por Goiânia (26,9% de participação), Anápolis (7,7%), Aparecida de Goiânia (6,6%), Rio Verde (4,7%), Catalão (3,3%), Itumbiara (2,3%), Jataí (2,2%), Luziânia (1,9%), São Simão (1,8%) e Senador Canedo (1,5%). Juntos, estes 10 municípios contribuem com 58,8% de toda geração de riquezas em Goiás. No ranking nacional, Anápolis ocupa a 64ª posição entre os 5.570 municípios brasileiros, ou seja, está entre os 100 maiores do PIB no Brasil, sendo que

São Paulo (SP) é a cidade brasileira líder neste ranking, seguida por Rio de Janeiro (RJ), Brasília (DF), Belo Horizonte (MG) e Curitiba (PR).

O presidente da Fieg Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, avalia que o resultado do PIB de Anápolis foi positivo, considerando que o mesmo retrata um cenário já com o País em crise. Ainda assim, observa, houve um incremento na geração de riquezas. E, além disso, foi possível manter estável a participação em relação ao PIB de Goiás e a segunda posição no Estado. Ele também destacou que o segmento da indústria teve um papel importante neste resultado, com mais de 30% de participação. "Este resultado mostra o dinamismo de Anápolis e a força da sua indústria para o Estado de Goiás e para o Brasil", sublinhou Wilson de Oliveira.

Dez maiores do PIB em Goiás

Goiânia - R\$ 46,632 bilhões
Anápolis - R\$ 13,301 bilhões
Aparecida de Goiânia - 11,518 bilhões
Rio Verde - R\$ 8,078 bilhões
Catalão - R\$ 5,679 bilhões
Itumbiara - R\$ 3,971 bilhões
Jataí - 3,842 bilhões
Luziânia - R\$ 3,353 bilhões
São Simão - R\$ 3,106 bilhões
Senador Canedo - R\$ 2,685 bilhões

Dez maiores do PIB per capita

São Simão - R\$ 162.544,60
Davinópolis - R\$ 102.998,16
Perolândia - R\$ 101.882,14
Alto Horizonte - R\$ 95.176,18
Chapadão do Céu - R\$ 92.892,33
Cachoeira Dourada - R\$ 89.678,42
Ouvidor - R\$ 83.000,05
Pilar de Goiás - R\$ 67.037,16
Rio Quente - R\$ 65.390,98
Barro Alto - R\$ 60.313,59

Evolução do PIB de Anápolis

2010 - R\$ 11,060 bilhões
2011 - R\$ 11,753 bilhões
2012 - R\$ 11,547 bilhões
2013 - R\$ 11,881 bilhões
2014 - R\$ 12,714 bilhões
2015 - R\$ 13,301 bilhões

Evolução do PIB per capita de Anápolis

2010 - R\$ 33.013,34
2011 - R\$ 34.716,64
2012 - R\$ 33.728,93
2013 - R\$ 33.245,37
2014 - R\$ 35.123,67
2015 - R\$ 36.294,20

CNI

7 previsões da indústria para a economia brasileira em 2018

Neste ano de 2018, a economia brasileira consolidará a trajetória de crescimento iniciada em 2017. A indústria crescerá 3% e as empresas aumentarão a oferta de vagas para os trabalhadores. As previsões estão na edição especial do Informe Conjuntural da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Conforme as estimativas, a inflação continuará baixa, abrindo caminho para uma nova redução dos juros.

A CNI destaca, no entanto, que, no médio e no longo prazo, a economia será influenciada pelas eleições de 2018. “A consolidação da vitória de uma candidatura comprometida com a continuidade e aprofundamento das reformas deverá intensificar o processo de recuperação e pavimentar um novo ciclo de crescimento com base na expansão do investimento”, destaca a indústria.

Conheça as previsões da CNI para o desempenho de sete indicadores econômicos neste ano:

Economia crescerá 2,6%

O ritmo de recuperação da atividade aumentará e consolidará a trajetória de crescimento iniciada em 2017. A CNI alerta, no entanto, que o crescimento sustentado da economia depende das reformas estruturais, sobretudo a da Previdência e a tributária, que garantam o equilíbrio das contas públicas e ajudem a melhorar a produtividade das empresas.

Indústria terá expansão de 3%

Pela primeira vez desde 2011, a indústria brasileira crescerá mais do que o Produto Interno Bruto (PIB). A recuperação do setor será impulsionada pelo aumento do consumo. A indústria



extrativa crescerá 2,5%, a de transformação, 3,5%, e a da construção, 2%.

Investimentos aumentarão 4%

Depois de quatro anos de queda, os investimentos voltarão a crescer em 2018, estimulados pelo aumento da confiança de empresários e consumidores, o crescimento da demanda e a melhora das condições financeiras das empresas. Com a expansão de 4% prevista para este ano, a taxa média de investimento será equivalente a 15,8% do Produto Interno Bruto (PIB).

Consumo terá expansão de 2,8%

O controle da inflação, a queda do desemprego, a redução dos juros e a recomposição das finanças das famílias incentivaram a volta às compras. Esse cenário deve se manter neste ano e, associado à recomposição da confiança dos consumidores, impulsionará a demanda.

Taxa de desemprego cairá para 11,8%

A reativação da atividade movimentou o mercado de trabalho, que fechou 3,5 milhões de postos de trabalho em

tre 2015 e 2016. Com a aceleração do crescimento prevista para este ano, as empresas devem contratar mais do que em 2017. A taxa média de desemprego em 2018 será 1 ponto percentual menor do que a do ano passado.

Inflação ficará em 4,4%

A inflação ficará abaixo do centro da meta de 4,5% fixada pelo Banco Central. O controle dos preços deve-se à elevada ociosidade da economia brasileira, a alta taxa de desemprego e à quebra da inércia inflacionária em 2017. Neste ano, a CNI estima que haverá a recomposição dos preços dos alimentos e das tarifas de energia elétrica.

Taxa média de juros será de 6,75% ao ano

A queda da inflação abre caminho para a redução dos juros básicos da economia, que atualmente estão em 7% ao ano. A expectativa é que o Banco Central anuncie um novo corte na taxa Selic na primeira reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), marcada para os dias 6 e 7 de fevereiro. (Fonte: CNI)



Serviço Social da Indústria da Construção de Anápolis

Senhores (as) diretores (as),

Informamos que o SECONCI-Anápolis começará os atendimentos de seus filiados a partir de janeiro de 2018.

Caso sua empresa tenha interesse em prestar estes serviços aos seu colaboradores, basta filiar-se!

Para tanto, é necessário preencher o termo de adesão (anexo), juntamente com:

- * Cópia do contrato social e última alteração contratual;
- * GFIP do FGTS;
- * Valor bruto da folha de pagamento;
- * Cópia do CAGED para atualização do cadastro dos colaboradores.

Enviar para o e-mail sicma@sistemafieg.org.br ou entrar em contato através do telefone (62) 3324-5768 com Laila Ferreira ou Giovanna Souza.

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira
Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira
Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Anastácios Apostolos Dagios
Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

Robson Peixoto Braga
Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi
Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão
Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br



Matrículas abertas no SESI Jaiara

Educação de qualidade recheada de benefícios

- Laboratório de Educação Tecnológica (com material LEGO)
- Torneio de Robótica · Serviço Odontológico Preventivo
- Biblioteca com acervo atualizado · Quadras Cobertas · Ginásio Poliesportivo

Matrículas: Janeiro/2018
Início das aulas: 22/01/2018

Ensino Fundamental - 1º ao 5º ano (Particular)
 Ensino Fundamental - 6º ao 9º ano (Conveniada)

Informações: (62) 3333-3914 ou 3333-3917



Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

